



CAMINHOS DE TECLA: RECONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE MARCADA POR FÉ E AMOR, SOLIDÃO, AUTONOMIA E VIOLÊNCIAS

PATHS OF TECLA:
RECONSTRUCTION OF AN IDENTITY MARKED BY FAITH AND LOVE, SOLITUDE,
AUTONOMY, AND VIOLENCE

Ivoni Richter Reimer*

Resumo: Tema e objeto deste artigo são Tecla e os caminhos por ela construídos e percorridos nos Atos de Paulo e Tecla, em Icônio. Problema e objetivo é analisar qual é a questão central apresentada pela narrativa, que desemboca em conflitos, violências, separações e condenação. A hipótese é que o casamento patriarcal figura como eixo do problema, que aglutina em si também a *hageia* e a *enkrateia*, castidade e autodomínio. Em torno disso se compreende o conteúdo do anúncio de Paulo, a acolhida do mesmo por parte de Tecla e a 'vergonha' que isso suscita no noivo e na mãe de Tecla, Tamiris e Teóclia. É isso que faz com que ambos denunciem Paulo e Tecla às autoridades, e a condenação dela baseia nisso. A pesquisa bibliográfica em perspectiva feminista evidencia que os caminhos de Tecla, a partir do momento em que ela ouve Paulo a partir da janela da casa materna, são de espiritualidade, desobediência às normas dominantes, ousadia, paixão e amor, solidão e afeto, fé e perseverança, que a conduzem ao testemunho martirial durante o processo de sua prisão, inquirição e condenação. O salvamento por meio da misericordiosa ação de Deus atesta sua perseverança, e conduz para novos caminhos. Assim Tecla se tornou modelo de fé, afeição, perseverança e liderança até hoje.

Palavras-chave: Tecla. Atos Apócrifos. Literatura Sagrada. Abordagem Feminista. História de Mulheres.

Abstract: Theme and object of this article are Thecla and the paths built and followed by her in the Acts of Paul and Thecla, in Iconium. Problem and objective are to analyze the central issue presented by the narrative, which leads to conflicts, violence, separations, and condemnation. The hypothesis is that patriarchal marriage figures as the axis of the problem, which also brings together *hageia* and *enkrateia*, chastity and self-control. Around this we understand the content of Paul's announcement, the reception of it by Thecla and de 'shame' that this causes in the groom in Thecla's mother, Tamiris and Teóclia. This is what makes them both report Paul and Thecla to the authorities, and her condemnation is based on this. Bibliographical research from a feminist perspective shows that Thecla's paths, from the moment she hears Paul from the window of her mother's house, are spirituality, disobedience to dominant norms, boldness,

* Doutora em Ciências da Religião/Filosofia/Teologia pela Universität Kassel, com pós doutorado em Ciências Humanas (UFSC). Docente no PPG Ciências da Religião da PUC Goiás. Pesquisadora CNPq. E-mail: ivonirr@gmail.com



passion and love, solitude and affection, faith, and perseverance, which led her to martyrial testimony during the process of her arrest, interrogation, and condemnation. Rescue through God's merciful action attests to her perseverance and leads to new paths. Thus, Thecla became a model of faith, affection, perseverance, and leadership until today.

Keywords: Tecla. Apocryphal Acts. Sacred Literature. Feminist Approach. History of Women.

Introdução

O artigo é fruto de pesquisa bibliográfica e tem por base o texto grego dos Atos de Tecla. No passo a passo da apresentação de caminhos construídos e percorridos por Tecla em Icônio, pretende-se contribuir para a compreensão do problema central da narrativa e reconstruir parte da história de mulheres que formavam comunidades cristãs nos inícios do cristianismo na Ásia Menor. Dessa história fazem parte experiências de amor e de ódio, de expressão de afeto e de violências sofridas. Tecla é a primeira mártir cristã, e testemunha da desobediência civil e da busca de autonomia de mulheres naquele período e contexto. Tecla é ouvinte da Palavra, transgressora da ordem sociocultural e legal estabelecida e discípula. No processo de condenação, ela é a única personagem que experiencia uma hierofania e que vivencia salvamento por parte de Deus que dela teve misericórdia.

Os Atos de Paulo e de Tecla

A história da nossa personagem está registrada nos Atos de Tecla, que foram incorporados aos Atos de Paulo e de Tecla.¹ Neste artigo, destaco os caminhos percorridos por Tecla. Esses Atos não canônicos são considerados sagrados, não heréticos, e foram narrados oralmente e então escritos em igrejas da Ásia Menor, de forma anônima.² Para interpretação de caminhos percorridos por Tecla valho-me do texto grego, traduzido e comentado por Devai.³

¹ Maiores detalhes e referência sobre os Atos Apócrifos, ver: RICHTER REIMER, Ivoni. Tecla de Icônio: apaixonada, missionária, mártir, santa, igual a apóstolo. In: XI CONGRESSO INTERNACIONAL EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DA PUC GOIÁS, 11., 2023, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: PUC Goiás, 2023. p. 689-695. Disponível em: <https://www.pucgoias.edu.br/eventos/xicicr/anais-congressointernacional-em-ciencias-da-religiao>.

² JENSEN, Anne. Die Theklageschichte: die Apostolin zwischen Fiktion und Realität. In: SCHOTTROFF, Luise; WACKER, Marie-Theres (Hg.). 2.korr. **Aufl. Gütersloh:** Chr.Kaiser/Gütersloher Verlagshaus, 1999, p. 742 informa que os Atos de Tecla foram mais tarde incorporados aos Atos de Paulo. Contudo, enquanto dos Atos de Paulo sobraram apenas alguns fragmentos bastante mutilados, os Atos de Tecla foram totalmente preservados em vários manuscritos, o que indica para o fato de eles terem sido muito usados e apreciados nas igrejas.

³ O texto em grego, apresentado por DEVAI, Sara Gonçalves. **Atos de Paulo e de Tecla:** Estudo e Tradução. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas e Vernáculas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019, contém também um aparato crítico, por ela construído, com outras duas versões existentes (Kaestli e Lipsius).



Apesar de Tertuliano ter questionado os Atos de Tecla, que repercutiam muito em toda a região do Mediterrâneo, eles continuaram sendo tomados como modelo para muitas mulheres e várias igrejas, também em Cartago. Dessa forma, influenciaram positivamente comunidades eclesiais por longo tempo, de maneira que “mulheres ensinavam inspiradas e legitimadas pela história de Tecla, [o que foi] percebido como uma prática aceitável, não como quebra de mandamentos divinos ou apostólicos”.⁴

Os Atos de Tecla contêm um total de 43 [45] capítulos, que narram uma história de amor no contexto de movimentos religiosos, socioculturais, políticos e militares nas cidades de Icônio, Antióquia na Pisídia, Dafne (tumba), Mira e Selêucia, na então Ásia Menor, em final do século I, mas que foi assentada por escrito durante o século II. O gênero literário maior pode ser considerado como romance, comum no mundo greco-romano entre os séculos II a.C. a III d.C.⁵ Suas principais características são: a) a hibridez entre elementos de cultura erudita e cultura popular, que trata sempre sobre heróis e heroínas em complexas relações amorosas, eróticas e conflitivas; b) a proposta de saídas para transcender a monotonia e a miséria do cotidiano, contendo linguagem religiosa, como visões, milagres e realidades extraordinárias ou fantásticas; c) dispor de outro destino para os personagens; d) considerar o contexto sociopolítico como moldura e chão para o desenrolar da narrativa, pretendendo solucionar o drama dos personagens principais; e) utilização de diálogos, monólogos e várias formas de discurso, também religioso; f) mesclar e ligar experiência ou expectativa de amor e erotismo com viagens, também missionárias; g) presença do amor “como o verdadeiro objetivo da experiência humana. Os romances são religiosos enquanto são românticos”.⁶ Dessa forma, os Atos apócrifos acolhem e reelaboram um gênero literário profano de sua época⁷, abrindo caminho também para que pessoas não cristãs se sentissem atraídas pela experiência religiosa cristã. Eles foram e podem ser considerados como literatura que serve também de entretenimento cristão⁸, buscando

⁴ Assim apresenta ZAMFIR *apud* DEVAI, 2019, p. 23.

⁵ Sobre definição e história dos romances antigos, ver JENSEN, 1999, p. 742-747; SCHOTTROFF, Luise. *Frauengeschrei: Frauenwiderstand und Frauensolidarität in den Theklaakten*. **Schlangenbrut**, v. 50, p. 5-8, 1995; KOESTER, Hellmut. **Introdução ao Novo Testamento: história, cultura e religião do período helenístico**. Trad. Euclides L. Calloni. São Paulo: Paulus, 2005. v. 1. p. 142-146; VIELHAUER, Philipp. **História da Literatura Cristã Primitiva: introdução ao Novo Testamento, aos Apócrifos e aos Pais Apostólicos**. Trad. Ilson Kayser. Santo André/SP: Academia Cristã, 2005; DEVAI, 2019, p. 13-63.

⁶ KOESTER, 2005, p. 146.

⁷ Acerca disso ver VIELHAUER, 2005, p. 742-744; NOGUEIRA, Paulo A. de S. *Los Hechos Apostólicos Apócrifos y la Religiosidad Popular del Mediterráneo*. **Revista de Interpretación Bíblica Latino-Americana**, Ecuador, v. 73, n. 2, p. 9-26, 2016; OLIVEIRA, Marcos F. de. *Atos de Paulo e Tecla e o Reconhecimento da Liderança Eclesiástica Feminina*. **Mandrágora**, São Bernardo do Campo, v. 28, n. 2, p. 199-226, 2022.

⁸ Ver DEVAI, 2019, p. 49; NOGUEIRA, 2016, p. 23.



motivar uma espiritualidade mais leve, comprometida com o evangelho de Jesus Cristo, portanto, um ensino edificante transmitido de forma romanesca, causando prazer.

Os Atos de Tecla estão perpassados por viagens, cuja função principal é a missão. Alguns desses lugares também constam nos canônicos Atos dos Apóstolos, como Icônio e Antióquia (At 13,51; 14,1.19.21; 16,2; cf. 2Ti 3,11), situações missionárias também marcadas por perseguição e violência contra Paulo e Barnabé. Nesses lugares, vários caminhos serão realizados por Tecla, que vai reconstruindo sua identidade, firmando ou rompendo laços de pertença e coesão socioculturais, colocando-se em atitude crítica frente ao *ethos* patriquiariarcal de seu contexto. No início, a narrativa centra em Paulo, sua missão e proclamação evangélica. Tecla adentra como personagem recém no capítulo 7, em Icônio. Vejamos os caminhos que nossa personagem realizou nesse texto sagrado, especificamente em Icônio.

“Como aranha na janela”: encantamento e rebeldia

Estar à janela é um ato que nós conhecemos. Vamos à janela para ver o tempo, para ver o que está acontecendo lá fora, para conversar com alguém e ouvir conversa de outra gente, para ver manifestações, para namoriscar, como já cantava o artista português Vitorino⁹... Dependendo do que se trata, a gente toma alguma decisão e faz algo, ou simplesmente sai da janela e volta a seus afazeres. Aqui, vou olhar para a personagem Tecla, que também se colocou junto à janela, e esse lugar foi o caminho que lhe abriu vários outros.

O capítulo 7 apresenta Tecla sentada junto à janela da casa da sua mãe, Teóclia, em Icônio, ouvindo a proclamação apostólica de Paulo, que se encontrava em missão na casa vizinha do casal Onesíforo e Lectra com seus filhos Símiás e Zenão (cap. 2; 5), reconhecida como igreja (cap. 7). Com a acolhida de Paulo naquela casa, houve muita alegria, oração, partir do pão e anúncio da Palavra de Deus sobre o autocontrole (*enkratéia*) e a ressurreição (*anástasis*); esse anúncio se dá por meio do gênero literário de Bem-aventuranças, sendo este o núcleo do ensino de Paulo em Icônio (cap. 5-6).¹⁰ Em forma de resumo, o texto afirma que Tecla passou a crer em Cristo por meio do ouvir a Palavra anunciada por Paulo, e apresenta, assim, algo característico da teologia paulina: “ouvia noite e dia a palavra proferida por Paulo acerca da castidade (*hagnéia*). E não se afastava da janela, mas era conduzida à fé, regozijando-se muito. [...] só ouvia sua palavra” (cap. 7; cf. Rm 10,14.17; Gl 3,2).

⁹ Ver e ouvir *Menina estás à Janela*, em <https://www.letras.mus.br/vitorino/1054695/>

¹⁰ A análise dessas Bem-aventuranças será publicada oportunamente. Nelas, há semelhanças com Mateus e Lucas (mansidão, misericórdia, pureza de coração, temor a Deus e consolo), mas também diferenças (sabedoria, preservar o batismo, conhecimento, abandono do mundo, castidade (*hagnéia*), domínio próprio (*enkratéia*) e virgindade).



Nesse contexto, ao final do anúncio das Bem-aventuranças, fazendo ponte com a bem-aventurança de pessoas virgens, é informado sobre a “virgem Tecla, noiva¹¹ do homem Tamiris”, e essa era uma característica central para a sua identidade na casa e na cidade: ela estava prometida em casamento. Diante da persistência de Tecla em não sair da janela e estar como hipnotizada pelo que ouvia daquele estranho, a mãe dela, indignada, chama Tamiris e denuncia Paulo e sua pregação, que estaria ‘sequestrando’ sua filha: “há três dias e três noites que Tecla não se levanta da janela, nem para comer, nem para beber, mas, com o olhar fixo, como se estivesse fascinada, assim está ligada ao homem estrangeiro [...]”, a ponto do pudor ou reverência da virgem praticamente ter desaparecido¹² (cap. 8). Há aqui, sem dúvida, um desvio e até uma transgressão da norma da legalidade e dos costumes que formatavam a identidade das pessoas iconienses. A convicção da moralidade, como expressão sociocultural, faz parte da ideologia que diz não apenas como as coisas são, mas como devem ser e como as pessoas devem se comportar. São as “realizações culturais” que expressam também a religiosidade de um povo, que, no cotidiano se evidenciam como “fusão simbólica do *ethos* com a visão do mundo” e que, de forma pública ou privada, fazem o emaranhado entre o real e o imaginário.¹³ É exatamente essa fusão que está comprometida no comportamento de Tecla, por figurar desvio da norma. Esse desvio também está presente em outras narrativas romanescas da época. Devai¹⁴ comenta a semelhança entre a descrição apaixonada das heroínas em romances gregos, quando se descreve a eclosão da paixão amorosa, com a expressão utilizada aqui pela mãe de Tecla, com o que se estabelece uma relação plausível com essa literatura.

Não bastasse essa ‘falta de vergonha’ da filha e noiva, a indignação da mãe também tem a ver com os costumes e a crença daquele estrangeiro, no caso, Paulo. Ela diz para seu futuro genro (cap. 9):

Tamiris, esse homem está alvoroçando a cidade de Icônio, e até mesmo a sua Tecla, pois todas as mulheres e os jovens vão até ele, sendo ensinados por ele que, como ele diz: ‘É necessário temer a um e único deus e viver de modo casto’. E até mesmo a minha filha, como uma aranha na janela, está atada pelas palavras dele, dominada por um estranho desejo e uma paixão terrível. Pois a virgem está absorta pelas coisas ditas por ele está cativada. Mas aproxime-se e converse com ela, pois é sua noiva.

¹¹ O termo *memnesteuméne* é o mesmo que aparece em Mt 1,16.18; Lc 1,27; 2,5, referindo-se a Maria como noiva de José. O termo remete ao contrato de casamento, “estar prometida em casamento”.

¹² Aqui há uma clara alusão à questão de honra e vergonha nas culturas grega, romana e judaica em relação à sexualidade da mulher como sendo objeto dos homens aos quais está subordinada, no caso, ao noivo. Ver a esse respeito MEEKS, Wayne A. **As Origens da Moralidade Cristã: Os dois primeiros séculos**. Trad. Adaurly Fiorotti. São Paulo: Paulus, 1997. p. 44-47.

¹³ As citações são de GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989 [1973]. p. 128-129.

¹⁴ DEVAI, 2019, p. 73, nota 186.

Em sua perspectiva, a mãe coloca o noivo de sua filha ao par do que está acontecendo. A acusação de alvoroço (*anaséiein*) é grave, assim como também acontece em Mc 15,11; Lc 23,5, bem como o termo correlato *anastatún* (At 17,6; 21,38), e em sua base está a acusação religiosa de que Paulo estava afirmando, que “é necessário temer a um e único deus e viver de modo casto (*hagnôs*)”, o que agrediria o *ethos* da cidade, semelhante ao que ocorreu em Filipos (At 16,20-21)¹⁵. Essa é uma questão muito séria, porque interfere exatamente naquilo que é um dos pilares da construção de identidade individual e coletiva, apresentando outra percepção de mundo, ou seja, por meio da *enkratéia*, da *hagnéia* e da *ressurreição*, Paulo influencia pessoas a se afastarem ‘desse mundo’ para uma ordem diferente, pautada em outros valores, desafiando a “facticidade da ordem moral”¹⁶, social e política dominante naquela cidade.

Nesse contexto religioso-político, a mãe diz ao noivo que chame Tecla e a faça ‘voltar a si’, casar e formar família com ele, o que estava ameaçado, porque ela estaria apaixonada por aquele estrangeiro que ensina que são bem-aventurados os homens casados que vivem como se não o fossem (cap. 5; 1Co 7,29). Tecla estaria “dominada por um novo desejo e uma paixão horrível” (*epithymía kainê kái páthei deinô*), sentimentos e termos que novamente aproximam esse texto sagrado de romances gregos.¹⁷ É aqui que a mãe também se refere à sua filha simbolicamente como “aranha na janela”, no sentido de estar grudada à teia da palavra proferida por Paulo.

O motivo pelo qual a mãe se dirige a Tamiris e lhe pede para conversar com Tecla é o fato de ela ser a noiva dele: “Pois é sua noiva” (*hermosméne*). Esse termo contém em si uma simbologia que conota o desposar-se como uma relação de união de duas partes por meio da imagem da junta, que liga duas partes com o objetivo de adaptar-se sob o governo de outrem, no caso, a noiva ao noivo. Estar noiva, portanto, prometida em casamento, é estar já sob a autoridade do futuro marido. Por isso, a mãe de Tecla o chama: para que ele exerça sua autoridade sobre sua futura esposa, fazendo-a sair de junto da janela e, portanto, deixar de ouvir Paulo.

“Volta para o teu Tamiris, e envergonha-te!”: ouvir, silenciar e desobedecer

Como noiva de Tamiris, Tecla é considerada posse/território dele ainda antes do casamento, devendo-lhe obediência. É isso que sua mãe revela, quando chama Tamiris para

¹⁵ Acerca do perigo de tumulto e alvoroço que pessoas cristãs teriam causado por meio de sua fé em Jesus Cristo e o anúncio de sua Palavra, ver RICHTER REIMER, Ivoni. Women protagonists, border missionaries and violent and terrified military: Translation, analysis, and in terpetation of Acts 16. In: DIEVENKORN, Sabine; LEVIN, Shaul (eds.). **[Re]Gained in Translation I: Bibles, Theologies, and the Politics of Empowerment**. Berlin: Frank & Timme GmbH, 2022. p. 163-181. p. 180-181.

¹⁶ MEEKS, 1997, p. 47.

¹⁷ DEVAI, 2019, p. 74, nota 188.



intervir na situação. Dessa forma, a mãe faz perceber que a sua casa, mesmo nela não aparecendo nenhum *pater familias*, reproduz a ideologia e a práxis patriquiriarcas existentes em Icônio, cidade importante na Ásia Menor, no contexto greco-romano. Essa percepção é importante, pois permite reconhecer que mulheres também reproduzem ideologias e seus mecanismos de objetivação sociocultural e política. No texto, percebe-se que o casamento é um dos elementos-chave da narrativa, que caracteriza a cidade e as pessoas de Icônio como parte daquele mundo, construído ideologicamente sobre a base do casamento patriquiriarcas, cujo objetivo é a família legítima e a procriação.¹⁸ Com a notícia dada por sua futura sogra, Tamiris aproximou-se de sua noiva junto à janela, “em parte amando-a (*filéo*) e em parte temendo aquele seu estado (*ékplecsis*)”, e ele lhe diz: “Tecla, minha noiva (*mnesteuthéisa*), por que estás sentada assim? Que paixão (*páthos*) é essa que te deixa fora de si? Volta para o teu Tamiris, e envergonha-te!” (cap. 10). Junto com a ordem “volta para o teu Tamiris”, o verbo *aischýnomai* remete à vergonha e à timidez/ao medo esperados de mulheres, em postura de obediência e submissão a seus homens, algo bem diferente daquilo que as pessoas estavam vendo na janela da casa de Teóclia: sua filha “fora de si”, ouvindo um estranho, algo indigno e desonroso, que estava expondo a casa de Teóclia durante 3 dias e 3 noites. Contudo, Tecla nada responde a seu noivo, permanecendo em silêncio. Nesse contexto de desvio da norma, o silêncio de Tecla é incômodo, pois também a sua mãe toma a palavra e lhe fala: “Criança (*téknon*), por que estás sentada assim, olhando [lá] para baixo, e nada respondes, paralisada?”

Apesar dos esforços do noivo e da mãe, Tecla não voltou atrás, e permaneceu junto à janela, “atenta à palavra de Paulo”. Com isso, ela se distanciou da casa materna e tudo o que ela representava em termos de domínio sobre mulheres e pessoas escravas. É nesse contexto do capítulo 10 que também consta que, diante dessa situação, todos(as) na casa prantearam em forma de luto, como se tivessem perdido Tecla: “chorou a mãe pela perda da filha; o noivo pela perda da esposa; as escravas domésticas (*paidískai*) pela perda da senhora”. A presença de escravas domésticas na casa de Teóclia é indício de que ela fazia parte do estrato social superior de Icônio. Mais adiante, Tamiris se nomina de “primeiro da cidade” (cap. 11) e Tecla se reporta ao passado em que ela era “primeira da cidade” (cap. 26). São exatamente pessoas desse *status* que se sentem mais atingidas pelo binômio moral ‘honra e vergonha’, motivo inclusive da montagem da denúncia que Tamiris fará às autoridades, destacando que ele foi privado do seu casamento, que se configura como principal problema na narrativa (cap. 13; 16).

¹⁸ Acerca dessa ideologia filosoficamente sustentada para fundamentar a sociedade patriquiriarcas do mundo greco-romano, ver Cícero, *de republica*, apresentado em RICHTER REIMER, Ivoni. Patriarcado e economia política: o jeito romano de organizar a casa. In: RICHTER REIMER, Ivoni (org.). **Economia no Mundo Bíblico**: enfoques sociais, históricos e teológicos. São Leopoldo: CEBI; Sinodal, 2006. p. 72-97; ver também KOESTER, 2005, p. 67-69.



Tecla não atende à ordem de seu noivo: “Volta para teu noivo! Envergonha-te!”. Sua desobediência expressa em silenciar e permanecer junto a janela, ouvindo Paulo na casa vizinha, faz com que Tamiris tome uma atitude de homem envergonhado pela noiva; quer defender sua honra. De um salto, ele sai da casa para a rua, e começa a investigar sobre aquele estranho, sua identidade e atuação. Informantes principais são os ex-companheiros de viagem missionária de Paulo, Demas e Hermógenes (cap. 1; 4; 11-14), para quem Tamiris promete dinheiro – num ato claro de suborno –, e os acolhe em sua casa com um farto e luxuoso banquete. A sua preocupação central é o ensino de Paulo, que “desvia a alma dos rapazes e engana as virgens, para que não se casem” (cap. 11); o não-casar é o problema. Eles confirmam esse ensino, dizendo que Paulo “despoja os jovens de suas esposas e as virgens de seus maridos”, a fim de que permaneçam castos(as) (*hagné/hágnoi*) e, assim, alcancem a ressurreição (cap. 12). Aflito, Tamiris quer saber mais acerca disso, porque ele ama (*filéo*) Tecla e com ela quer se casar, mas percebeu que Tecla “ama (*filéo*) o estrangeiro (*csénos*), sendo eu privado do casamento (*gamos*)” (cap. 13). Aqui aparece o drama central desse romance, tema comum a romances greco-romanos.

Esse caminho da desobediência civil de Tecla evidencia que o ensino de Paulo afronta diretamente a constituição identitária, legal e sociocultural de Icônio e seus habitantes, para quem o casamento patriarcal era a base da sociedade. Portanto, não se trata simplesmente de renúncia ou abstinência sexual¹⁹, mas renúncia ao casamento patriarcal, à obediência e à subordinação a qualquer tipo de autoridade impositiva, a começar pela própria casa/família. Em perspectiva intertextual, percebe-se que Tecla, ao não atender às exigências de sua mãe e de seu noivo, igualmente não atende às exigências e à normatização das relações domésticas, previstas nos códigos domésticos do Novo Testamento, que são de subordinação e obediência²⁰. Temos aqui, pois, uma mulher que faz um caminho contrário às normatizações socioculturais existentes no mundo greco-romano e em parte também no cristianismo, e esse percurso é marcado com violências e ameaças de morte para Paulo e para Tecla.

Esse caminho de violência foi engendrado por Tamiris, após Demas e Hermógenes terem sugerido que ele denuncie Paulo ao governador Castélio, pelo fato de “estar seduzindo as multidões/o povo com a nova doutrina dos cristãos. Assim, ele o matará e tu terás a tua mulher

¹⁹ Esta é a interpretação comum dos Atos de Paulo e Tecla, no sentido de tratar-se de uma narrativa que tem por centro a abstinência sexual, celibato (*enkratéia*) ou virgindade. Ver, p.ex., o Estado da Questão em JENSEN, 1999; SOARES, Cláudio da C. **A narrativa romanescas e o discurso sobre a imagem de Paulo no texto Atos de Paulo e Tecla**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Faculdade UNIDA de Vitória, Vitória, 2015; DEVAI, 2019; OLIVEIRA, 2022, que, na p. 209, remete a outro autor, indicam tratar-se do tema central da virgindade e oração.

²⁰ Ver Cl 3,18-4,1; Ef 5,21-6,9, bem como 1Tim 2,11-15, que coloca casamento e procriação como base da salvação de mulheres, portanto, textos bem alinhados com a ideologia patriarcal do contexto imperial romano.



Tecla” (cap. 14). O argumento apresentado pelos dois ex-companheiros é diferente – e politicamente mais convincente! – do que o argumento de Tamiris. Cheio de raiva e ciúme, Tamiris começa a trama de madrugada, quando, junto com magistrados, servidores públicos e o povo armado com paus, se dirige à casa-igreja, na qual Paulo estava, e ordena que o levem ao governador, com a acusação de estar pervertendo “a cidade dos icônios e a minha noiva, para que não me queira” (cap. 15). E o povo que acompanhava Tamiris, gritava: “Prenha o feiticeiro (*mágon*), porque perverteu todas as nossas mulheres e as multidões são persuadidas!” Para o povo e em sua perspectiva religiosa, o que Paulo fazia era prática mágica, muito comum também naquele contexto.²¹

Diante do tribunal, frente ao procônsul, novamente se repete a dissonância da acusação feita por Tamiris (Paulo não quer que as mulheres se casem) e aquilo que Demas e Hermógenes sugerem (Paulo é cristão). A defesa de Paulo não entra na questão de castidade ou (não)casamento, mas apresenta um resumo da fé cristã, destacando uma teologia da esperança, da compaixão e da justiça (cap. 16). Com base nisso, o governador ordenou que Paulo fosse amarrado e levado para a prisão.²²

Assim termina o segundo caminho de Tecla, que envolve também parte do caminho de Tamiris e de Paulo. A partir da janela, em atitude de escuta da palavra anunciada por Paulo, Tecla fez com que a história se movimentasse por meio de outros personagens, suas palavras e ações, motivadas pela atitude dela. O que Tecla ouviu de Paulo fez com que ela tomasse uma atitude sociocultural contrária ao *status quo* que vigorava na sua cidade. Desobedeceu à sua mãe e ao seu noivo, acolhendo o anúncio da ressurreição, que implica em Bem-aventurança também por meio do autocontrole e domínio próprio (*enkrateia*), a autonomia de fazer ou deixar de fazer algo, de abster-se de práticas como ganância, luxos e vários tipos de crimes, bem como renunciar a relações sexuais que têm a procriação como meta por meio do casamento.

Da janela para a prisão: autonomia, amor e violências

Os capítulos 11 a 17 apresentam a trama que se desenvolveu a partir da atitude de Tecla, na casa de sua mãe. Ela mesma reaparece após Paulo ter sido preso (cap. 18-23) por causa da denúncia de Tamiris, que se resume na acusação de Paulo desviar as mulheres e o

²¹ Naquele contexto, a magia era bastante difundida, mas marginalizada; um mago não era considerado sacerdote, nem teólogo, nem reconhecido ou nomeado publicamente. A magia atua na intervenção com as forças da natureza, influenciando forças cósmicas que interferem na vida humana. Ser reconhecido como mago, portanto, poderia indicar um “caminho [missionário] para a libertação do destino dos astros e para o domínio sobre forças demoníacas” (KOESTER, 2005, p. 383).

²² Há intertextos que indicam para os mesmos procedimentos em relação a Paulo nos Atos dos Apóstolos canônicos, no que se refere a denúncias, interrogatório pelas autoridades e participação do povo, que se arma com paus e incita a sentença desfavorável (ver p.ex. At 24,22-27).

povo de Icônio de uma de suas bases identitárias, que é o casamento. Contudo, é com base na defesa teológica de Paulo que o procônsul manda prendê-lo, como visto acima: o intertexto é indício claro para o procedimento das autoridades e grande parte do povo, bem como para processos de discriminação e perseguição de pessoas cristãs.²³

A prisão de Paulo é o momento narrativo em que Tecla, recém agora, sai da janela e vai para a rua. O caminho da rua é percorrido por ela à noite: esta cena-tempo chama atenção, pois real e simbolicamente carrega em si vários significados e estratégias (perigo, agir às escondidas, coragem, exposição etc.). Para poder sair, e com o objetivo de ir até a prisão para ver Paulo e estar com ele, Tecla tomou decisões arriscadas, entre elas o suborno e a manifestação do seu amor:

E Tecla, de noite, tendo retirado de si braceletes (*pselía*), deu-os ao porteiro, e tendo [ele] lhe aberto a porta, ela saiu em direção à prisão. E tendo dado um espelho de prata (*kátoptron argyrûn*) para o carcereiro, entrou para junto de Paulo e tendo-se assentado a seus pés, ouviu os grandes feitos de Deus. E Paulo nada temia, mas com intrepidez oriunda de Deus se expressava livremente [como cidadão]; e a fé dela crescia, e beijava afetosamente as correntes dele. (cap. 18)

Tecla sabia o que fazer: a porta da casa de Teóclia e a porta da prisão tiveram de ser abertas para que ela finalmente pudesse sair da casa, ver e estar com Paulo. Ambas as portas tinham segurança: o porteiro da casa – mais um indício que Teóclia fazia parte do estrato superior de Icônio²⁴ – e o carcereiro da prisão. Ambos os funcionários tiveram de ser subornados por Tecla, a fim de que ela pudesse transpor as duas portas, sendo as joias mais um indício para o *status* socioeconômico de Tecla. Ao abrir mão dessas joias para estar com Paulo, ela simbólica e paulatinamente vai assumindo um jeito de viver diferente; entregar parte de seus bens da casa materna foi uma das primeiras respostas e ações concretas à Palavra anunciada por Paulo acerca da *enkratéia*, que também implica renunciar às coisas materiais que sustentam uma sociedade injusta dividida entre ricos e pobres. Simultaneamente, o ato de suborno evidencia uma prática de corrupção existente naquele mundo, também realizado por Tamiris (cap. 11-14), por Alexandre, em Antióquia (cap. 26) e por autoridades romanas nos Atos dos Apóstolos (24,22-26), em situação similar de inquirição e condenação de Paulo.

Tecla adentra a prisão e, pela primeira vez, tem um encontro real com Paulo, pelo qual se apaixonou por meio do ouvir suas palavras. O caminho percorrido por Tecla – de sua casa,

²³ Acerca de processos de discriminação e perseguição de pessoas cristãs, ver STEGEMANN, Ekkehard W.; STEGEMANN, Wolfgang. **História Social do Protocristianismo: Os primórdios no judaísmo e as comunidades de Cristo no mundo mediterrâneo.** Trad. Nélcio Schneider. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 2004. p. 356-379.

²⁴ O cap. 19 também menciona um “escravo companheiro/conservo (*syndúlos*) do porteiro da casa”, que informou a Tamiris que Tecla havia saído durante a noite, o que foi confirmado pelo porteiro. O termo *syndúlos* mostra que também o porteiro era escravo.



pela rua, rumo à prisão – foi caminho de coragem e enfrentamento dos preconceitos da cidade, sua mentalidade e seu aparato legal patriarcal. Na prisão, a primeira ação foi a de “assentar-se aos pés” do apóstolo Paulo, “para ouvir as grandezas de Deus” (cap. 18). A fé de Tecla apresenta duas dimensões: a fé vem pelo ouvir, algo característico da teologia paulina; a fé se expressa em ação, no caso, beijar os instrumentos que mantêm Paulo preso (correntes/algemas), demonstrando duas dimensões do amor, cuidado e ternura. Assim, Paulo estava preso legalmente e Tecla, afetivamente (cap. 19).

Nesse contexto do primeiro encontro, tem outra expressão importante que remete ao vínculo que vai sendo construído entre Tecla e Paulo, o de discípula, expresso por meio do “assentar-se aos pés dele” (*kathídzo pará tús pódas autú*), o mesmo usado nos relatos evangélicos para mulheres e homens que ouvem a palavra de Jesus e se tornam discípulas/os²⁵ de alguém que também está assentado/a para ensinar. No caso de Paulo, ele “ensinava, sentado, na prisão” (cap. 20). Dessa forma, o caminho da rua rumo à prisão, durante a noite, possibilitou que Tecla assumisse duas posições para si mesma e frente à sociedade: a) de apaixonada pelo apóstolo, ficando junto à janela, indo até a prisão, enchendo Paulo de ternura e beijos; b) de discípula do estrangeiro apóstolo de Cristo.

Enquanto isso, Teóclia e Tamiris procuravam por Tecla... Os termos usados evidenciam o perigo ao qual ela estava exposta na rua: *apollyméne ediôketo katá tás hódu*. A voz medial do verbo *apóllymai* remete à realidade de que alguém possa ter morrido, desaparecido, se perdido, violentado; a voz passiva do verbo *diôkomai* remete para perseguição, sendo que pensavam que Tecla podia estar “desaparecida, perseguida pelas ruas”. O texto, portanto, também se torna fonte histórica para perigos aos quais mulheres ficavam expostas, quando estavam na rua, aqui especificamente à noite. Contudo, Tecla não foi encontrada nas ruas. Com a informação do conservo do porteiro e do próprio porteiro, souberam que ela se dirigiu para a prisão. E foi ali que o enciumado e raivoso Tamiris e alguns outros homens a encontraram “como alguém aprisionada pelo afeto (*storgué*)” junto com Paulo (cap. 19). Em contexto patriarcal, em que o binômio ‘honra e vergonha’ estava vinculado efetivamente à relação entre homem e mulher frente ao casamento, com refluxos nas relações socioculturais, políticas e econômicas, essa cena que se apresentou para Tamiris e os outros homens desestruturou a vida constituída de acordo com as normas vigentes em Icônio. Tamiris foi envergonhado por sua noiva, e sua honra de homem rico na cidade também dependia disso. Por isso, a principal acusação contra Paulo era que ele, com seu ensino, pervertia homens e mulheres de tal modo que não mais quissem

²⁵ Ver p.ex. Lc 8,35; 10,39; Mc 5,15; 9,35; Jo 6,3; ver também Lc 4,20-27; 5,3; Jo 8,2; At 8,31; 13,14-15; 16,13; 18,11 para a ação de “assentar-se” para ensinar.

se casar e, portanto, não constituir a família patriarcal vigente na época. A partir disso, esses homens incitaram a multidão e denunciaram essa situação ao governador.

Assim, o caminho de Tecla, da janela para a rua em direção à prisão para o encontro com Paulo, simultaneamente é marcado por perigos e raiva, mas também por afeto, cuidado e ação discipular. Esse conjunto de forças que se colocam em relação evidencia que a decisão de engendrar caminhos de autonomia tem consequências econômicas, sociais e jurídico-legais para Tecla, bem como para Paulo.

“Queime a transgressora!” – Da prisão para o tribunal

Os capítulos 20-21a tratam do interrogatório e julgamento frente ao tribunal em Icônio, para o qual Paulo foi conduzido por primeiro. Enquanto isso, na prisão, Tecla “revolvia-se sobre o lugar onde Paulo ensinava, sentado na prisão” (cap. 20). O verbo *kylíomai* indica para profunda inquietação, agonia e sofrimento, e intertextos permitem perceber a gravidade do transtorno de Tecla.²⁶ Ali, onde antes ela estava assentada para ouvir os grandes feitos de Deus, agora ela estava só, sofrendo a angústia do abandono por conta da denúncia feita por Tamiris. Nesse contexto, uma interpretação no sentido erótico não se aplica por questões lexicológico-semânticas. Na sequência, o texto informa que também Tecla foi chamada pelo governador, para “ser conduzida” (*achthénai*) para o tribunal, termo que contém em si a dimensão de “ser atormentada pela dor”, indicando para a exposição pública e o sofrimento causado pela inquirição. O texto informa que ela, com alegria, saiu dali. Sua alegria talvez consistisse na expectativa de reencontrar Paulo, ou de sofrer o mesmo que ele. Enquanto isso, Paulo continuava no tribunal, e o povo clamava que o governador condenasse o “mago”. Este, após reunir o conselho, inquire Tecla no tribunal: “Por que você não casa, conforme a lei dos icônios, com Tamiris?” (cap. 20). Aqui fica clara que a questão do casamento faz parte do código legal da cidade. Contudo, ao invés de responder, ela fixou o olhar em Paulo, como silenciosa resposta à pergunta.

Então sua mãe Teóclia assume a palavra, berrando (*anakrádzo*): “Queime a transgressora (*ánomos*), queime no meio do teatro essa que não quer se casar (*ánymfos*), para

²⁶ O termo é usado por Cícero, Plutarco e Sêneca, indicando para situação de abandono e de luto, de extrema situação de sofrimento, citado por GEORGES, K. E. **Kleines Lateinisch-Deutsch Handwörterbuch**. 5. Aufl. Leipzig: Hahnsche Verlagsbuchhandlung, 1885. p. 2721-2722. O Novo Testamento utiliza o termo também nessa dimensão de transtorno e sofrimento no relato de cura que Jesus realizou com um jovem possesso, que rolava na terra, arremessado pelo espírito causador da doença (Mc 9,20). Em Lc 23,53, o verbo é usado no aparato crítico, na versão do manuscrito maiúsculo D 070 (séc. V) e pelas traduções copta e saídica, referindo ao enterro de Jesus, feito por José de Arimateia, que colocou o seu corpo dentro de uma rocha, onde ninguém ainda havia sido enterrado, indicando para o fato de rolar o defunto para dentro e no sentido de luto.

que todas as mulheres que foram por ele ensinadas tenham medo!” Nesse grito da mãe se expressa uma linguagem do grotesco, característico dessa literatura, que visa destacar o absurdo da situação, o que se explica no contexto sociocultural casamenteiro.²⁷ Duas são as acusações expressas pela boca aberta da mãe: a caracterização de Tecla como fora da lei, o que retoma a questão central da pergunta a ela dirigida pelo governador, portanto, transgressora, alguém que se encontra em anomia; até aqui, essa anomia está vinculada ao casamento, ou seja, ao fato de ela não querer se casar, portanto, negação de um dos pilares fundamentais daquela sociedade patriarcal. Aliás, o termo *ánymfos* também expressa a situação de adultério, no sentido de a noiva quebrar a promessa de casamento. Esse tem sido o motivo da reclamação, da raiva e da denúncia de Tamiris, bem como da pergunta central de sua inquirição no tribunal. Junto com esse motivo expresso no grito de sua mãe, está o segundo motivo para tal condenação: exemplo peremptório para todas as mulheres que foram influenciadas pelo ensino de Paulo. A pedagogia do temor está em pauta e é, como em todos os tempos, muito poderosa.

Para sabermos a que ensino Teóclia se refere, precisaríamos olhar em três direções: a) para aquilo que Tamiris e Teóclia entenderam ser o ensino de Paulo, a seleção que dele fazem; b) para aquilo que Demas e Hermógenes diziam ser o ensino de Paulo; c) o que o texto apresenta como o ensino de Paulo. Para a primeira perspectiva trata-se da compreensão de que Paulo estava ensinando coisas que faziam com que jovens homens e mulheres virgens não mais quisessem se casar, portanto, colocava pessoas em situação de anomia social e legal; para a segunda perspectiva trata-se da compreensão de que Paulo assim o faz por ser cristão, o que indica para outra forma de viver, portanto, contrária às leis e costumes²⁸ dos icônios; para a terceira perspectiva trata-se do anúncio paulino acerca de como alcançar bem-aventurança e salvação/ressurreição por meio de um modo de viver casto (*hagnéia*), com domínio próprio (*enkratéia*), renunciando às coisas do mundo, vivendo com misericórdia, humildade, sem ganância e violência, mas com a sabedoria de Cristo e, assim, honrando o batismo. Nesse sentido, na defesa de Paulo frente ao tribunal não aparecem os motivos da denúncia de Tamiris e Teóclia, nem a questão da *hagnéia* e da *enkratéia*. Ali temos:

Se hoje sou julgado por aquilo que ensino, ouça, Procônsul. O Deus vivo, Deus das vinganças, Deus zeloso, Deus que se basta, desejando a salvação das pessoas, enviou-me, para que eu as arranque da ruína e da depravação e de todo prazer e da morte, a fim de que não pequem mais. Eis porque Deus enviou o seu próprio filho, o qual eu anuncio como boa nova e ensino as pessoas a terem esperança nele, o qual é o único que se compadece do mundo desviado, a fim de que as pessoas não mais estivessem sob juízo, mas tivessem fé e temor de

²⁷ A linguagem do grotesco está explicitada em SOARES, 2015; NOGUEIRA, 2016; OLIVEIRA, 2022.

²⁸ Ver STEGEMANN; STEGEMANN, 2004, p. 363 e 371-372.

Deus e conhecimento da dignidade e amor da verdade. Então, se eu ensino as coisas reveladas por Deus a mim, que injustiça cometo, procônsul? (cap. 17)

O uso de termos específicos, na defesa de Paulo, é indicativo para uma cosmo percepção distinta àquela vigente no contexto greco-romano, portanto, também em Icônio: aquilo que para esses constitui a legalidade, a nomia social, é caracterizada por Paulo como ruína e depravação (*ftthorá* e *akatarsía*), prazeres e morte (*hedoné* e *thánatos*), pecado (*hamartia*). Em contraste com isso, o ensino de Paulo é marcado pelo anúncio do evangelho que é Cristo, filho de Deus, e pelo ensino da esperança em Cristo – compaixão do mundo que foi desviado (*planáomai*) do seu objetivo primordial –, que se resume em fé e temor a Deus em conhecimento da dignidade (*gnôsin semnótetos*) e do amor à verdade (*agápen alethéias*). Esses termos remetem à linguagem paulina em 2Ts 2,10; 1Tim 2,4, onde estão conectados o amor à verdade e ao conhecimento com a salvação. Esse é, aliás, mais um indício que cartas paulinas eram conhecidas pelas comunidades dos Atos apócrifos.

Após ouvir a defesa de Paulo, o governador mandou amarrá-lo e levá-lo para a prisão. Esta atitude é semelhante ao que está narrado em At 24,25-26, quando o prisioneiro Paulo faz sua defesa diante do procurador Félix, e expressa sua atuação missionária em torno de três eixos: justiça, domínio próprio (*enkratéia*) e juízo vindouro por parte de Deus. Félix mandou Paulo de volta para a prisão, e várias vezes tentou ganhar dinheiro dele, o que mostra ter sido essa uma prática de suborno bastante comum entre autoridades romanas.

Paulo foi condenado a receber açoites (*franguéllomai*) e então foi expulso da cidade de Icônio. E qual foi a sentença de Tecla?

“Como ovelha no deserto”: do tribunal para o teatro do horror

A narrativa se torna densa, rápida, cheia de suspense. O governador sentenciou que Tecla fosse queimada (*katakaênai*), realizando o que a mãe dela havia colocado publicamente. O grotesco e terrível expresso pela mãe evidencia que a ‘defesa da pátria’ e dos ‘bons costumes’ está acima da vida e se torna cúmplice de tortura e morte, portanto, que a própria mãe coloca o *status* patriarcal acima da vida de sua filha. A desproporcionalidade das sentenças do tribunal contra Paulo e contra Tecla é notória. Talvez seja porque Paulo fosse cidadão romano e Tecla apenas cidadã iconiense²⁹, contudo a própria narrativa nada disso menciona e nem a isso alude, e a questão de uma suposta cidadania romana de Paulo apenas consta em At 22,25-29, também numa situação de inquirição. A questão é que a condenação de Tecla deve ser exemplar para todas as mulheres. Essa é, para mim, a razão dessa desproporcionalidade. Tecla é a figurante

²⁹ BREMER *apud* DEVAI, 2019, p. 87, nota 213.

principal dessa parte da narrativa; é nela que está o foco de quem acompanha a ação da narrativa e de quem a lê. Tecla é o divisor de águas das decisões e das ações.

Sentenciada à morte de fogueira, o governador se desloca do tribunal para o teatro (*théatron*). Junto com ele, todo o povo (*óchlos*) saiu para ver a crueldade do espetáculo (*tén anánken tés theorías*); os termos pressupõem as várias formas de violência de tortura que causa terrível sofrimento. Participar de tais 'teatros' era obrigação para a população, o que também está contido no termo *anánke*. A partir desse momento, toda a atenção narrativa centra em Tecla (cap. 21):

Mas Tecla, como uma ovelha no deserto olha ao redor em busca (*periskopei*) do pastor, assim ela procurou por Paulo. E após observar (*emblépsasa*) a multidão, viu (*éiden*) o Senhor [ali] sentado como Paulo, e disse: 'Como se eu não fosse suportar (*anhypomonétou*), Paulo veio me ver/observar (*theáomai*).' E ficou atenta (*proséichen*) a ele, fixando o olhar (*atenidzúsa*); mas ele partiu (*apíei*) para os céus.

A densidade narrativa apresenta duas dimensões da experiência e da linguagem religiosas, quando Tecla foi conduzida e está no teatro:

a) a simbólica da ovelha (*amnós*), comum para situações de vulnerabilidade e morte (At 8,32; Is 53,7-8 (LXX), a qual também se refere a Jesus Cristo (Jo 1,29.36; 1Pe 1,19). Comparar Tecla a uma ovelha, nesse contexto, é sinalizar de forma clara sua morte em favor de algo, no caso, como testemunho de fé no ressurreto anunciado por Paulo. Nesse sentido, pensa-se em martírio. Além disso, a comparação de Tecla a uma ovelha é mais drástica, porque, se no evangelho temos narrativas de Jesus como o (bom) pastor (Mt 25,32; Jo 10,2.11-16; Hb 13,20; 1Pe 2,25), aqui ela aparece como "sem pastor" (ver Mt 9,36), e procura por Paulo, a quem o texto talvez aluda uma função pastoral. Mas Paulo não está, foi expulso da cidade... Os intertextos evidenciam que a imagem é forte e impactante, descrevendo total abandono: a ovelha não se encontra em qualquer lugar, em 'pastos verdejantes', mas no deserto. A simbólica do deserto remete a estados psíquicos de profunda revisão de valores e decisões; é no deserto que o sentimento de abandono pode adquirir força para resistir.

b) Tecla teve uma hierofania em forma de visão, a única nos Atos de Paulo e de Tecla, e a tem a partir da perspectiva da 'ovelha no deserto'. A representação da imagem que ela vê é a do *Kyrios*, título dado a Jesus ressurreto em oposição ao 'senhor' imperador.³⁰ Ele está (as)sentado, assim como Paulo estivera na prisão, quando ensinava Tecla sobre esse Senhor, sendo de mestre também a sua postura. Aqui temos um monólogo, em que são expressos os

³⁰ De acordo com STEGEMANN; STEGEMANN, 2004, p. 360-36, a confissão a outro Senhor era considerado *crimen laesae maiestatis*, um crime contra o Estado romano. É isso que precisa ser considerado na repetida orientação que Demas e Hermógenes fazem a Tamiris: denunciar Paulo por ser cristão, e assim ele será morto.



pensamentos e os processos psíquicos³¹ de Tecla que se encontra sob extrema pressão: Tecla pensou que seria Paulo, e expressa um sentimento ambíguo com um termo pouco comum na literatura sagrada cristã, *anhypomonéomai*. Esse é derivado do substantivo *ypomoné* “perseverança” como fidelidade na fé. Aqui, porém, é composto pela partícula *an* + partícula condicional *hós*, dando o sentido negativo: “como se eu não fosse perseverar, ele veio me ver”. O termo *ypomoné* aparece frequentemente em situações de discriminação e perseguição de pessoas cristãs, que resistem a provocações, torturas e tentativas de fazê-las abandonar a fé/apostasia. É difícil saber exatamente se o que aqui se expressa é atitude de encorajamento ou de desconfiança por parte de quem ela pensa ser Paulo. Visto tratar-se de uma hierofania, a motivação deve ser positiva: ele veio para me ver, a fim de que eu persevere! E Tecla o olha em profundidade, com muita atenção e compreende esse sentido de sua presença, fixando nele o olhar, a fim de permanecer firme na fé frente à condenação. Essa parte da narrativa está perpassada por verbos que referem a atenção e a percepção dos olhos: o mundo imanente e transcendente é visto, observado e entendido por meio das distintas formas de ‘ver’. Após entender o que viu, Tecla também viu que ele, o Senhor, partiu para os céus. Com essa ascensão se evidencia que Tecla teve realmente uma visão, o que legitima teologicamente, de forma positiva e de aprovação, o martírio ao qual ela estava exposta: sim, ela perseverou na fé. Assim, o teatro está preparado para o próximo ato, que Tecla terá de enfrentar sozinha.

“O fogo não a tocava”: fogueira, cruz e salvação

O capítulo 22 é denso em sentido de conteúdo social e teológico. Isso é perceptível a começar com a introdução de novos personagens, que anteriormente apenas figuravam na narrativa que mencionava a pregação de Paulo como desviatória da legalidade de Icônio, que levava jovens homens e mulheres a não quererem se casar. Aqui, eles e elas passam a ser atores nos preparativos para o horrível espetáculo: carregam e trazem “lenha e capim seco” para Tecla ser queimada. De transgressores(as) passam ser executores(as) de parte daquele espetáculo cruel. Também isso deveria ser exemplar para eles(as): que não sigam o caminho de Tecla!

Agora Tecla é conduzida para o centro do espetáculo, e sem roupas. Desnudada por seus algozes, ela está nua (*gymné*) e é assim que ela aparece para o público. Também nos romances greco-romanos, as jovens virgens sofrem ameaça de represália, tortura e morte, mas nunca aparecem nuas no teatro.³² O ato de desnudar uma virgem pertencente à elite da cidade torna a cena mais dantesca, é exposição de total vulnerabilidade e violência: a que não mais quis

³¹ Assim VIELHAUER, 2005, p. 740.

³² DEVAI, 2019, p. 86, nota 215, remete para bibliografias que atestam isso.

se casar com Tamiris torna-se objeto sexual-sensual de todos os olhares, seja com desejo ou de rejeição.

A lenha foi arrumada para a fogueira, e servidores públicos responsáveis por execuções penais (*démioi*) conduziram Tecla nua para subir na pira. “E ela, após ter feito a forma/o sinal da cruz (*typon tou staurou*), subiu sobre a lenha. E eles atearam fogo.” Foi um fogo de grandes proporções (*megálou pyrós lámpsantos*). A expectativa é de execução exitosa. O espetáculo ocorreu, e a lição foi aplicada... Mas não: “o fogo não a tocou” no sentido de queimá-la, consumi-la, de ficar ‘grudado’ nela. O que aconteceu? O texto afirma:

Porque Deus, tendo-se compadecido (*splanchnídzomai*), fez um estrondo subterrâneo (*éxon ypógaion*), e uma nuvem do céu cobriu (*episkiádzo*) cheia de água e granizo, e todo o conteúdo foi derramado, de forma que muita gente ficou em perigo e morreu; e o fogo foi apagado, mas Tecla foi salva (*sôdzomai*).

Narrativa densa, resultado sucinto. É um milagre da natureza³³ que ocorre como expressão da misericórdia divina: Deus intervém também com os elos da criação, assim como fizera com outras mulheres (cf. Hagar, Gn 16; 21; rainha do céu, Ap 12). Terra e céu são mobilizados, terremoto e temporal são agentes da intervenção divina. O resultado é perigo de morte e morte para muita gente e, por outro lado, o salvamento de Tecla. Sem dúvida, o *Sitz im Leben* dos Atos de Tecla é a missão, como também nos milagres canônicos.

Quero destacar dois verbos centrais para a ação de Deus compassivo em relação a Tecla: o termo *episkiádzein* “cobrir” é comum no Novo Testamento para descrever intervenções divinas em acontecimentos extraordinários. Em Mt 17,5; Mc 9,7; Lc 9,34, na ‘transfiguração’, é usado para apresentar uma hierofania por meio da voz divina que declara ser Jesus “meu filho amado”. Em Lc 1,35, trata-se da hierofania experienciada por Maria, quando o anjo afirma que “o poder do Altíssimo te cobrirá”, e o que acontecer e resultar disso será chamado “santo”; em Êx 13,21-22 (LXX), a nuvem cobre o povo que migra no deserto, rumo à terra prometida. Essas experiências em intertextos ajudam a compreender a narrativa da experiência religiosa extraordinária de Tecla como hierofania, cujo objetivo é salvar Tecla. Com isso, o objetivo é dizer para quem ouve, lê e interpreta, que ela, ao enfrentar o martírio e com isso demonstrar sua fidelidade ao Senhor Jesus, bem como sua perseverança na fé, é também filha de Deus e exemplo para outras pessoas cristãs que enfrentam incriminação, perseguição, tortura e morte. A simbólica da nuvem que encobre para proteger e fazer surgir outra realidade é teologicamente

³³ Ver definição de milagres da natureza em THEISSEN, Gerd. **Urchristliche Wundergeschichten**: ein Beitrag zur formgeschichtlichen Erforschung der synoptischen Evangelien. Gütersloh: Gerd Mohn Verlag, 1974. p. 82-83; WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento**: Manual de Metodologia. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 1998. p. 192-195.

significativa para a narrativa que tem Tecla como protagonista: ela é salva e, com isso, torna-se sinal de esperança para outras mulheres, bem como para homens em situações semelhantes.

Também o termo *sódzomai* “salvar” é central, pois remete à esfera presente e escatológica. É utilizado em relatos de cura (cf. p.ex. Mt 9,21; Lc 8,36)³⁴ e de promessa de salvação no e por meio do evento de cruz e ressurreição de Jesus, o Cristo. Essa salvação imanente é relacional e é dádiva da fé, como manifestação do Reino de Deus. Tecla, pois, estava vivenciando a salvação imanente e real do fogo da execução, bem como alcançou a promessa da salvação escatológica, da esperança de novos céus e nova terra.

“Fui salva da fogueira e procuro por Paulo”: caminho que segue

O salvamento de Tecla fecha uma primeira parte da narrativa em Icônio. Aqui, gostaria de destacar algumas informações sobre essa cidade, terra natal de nossa protagonista. Acima, as passagens de Atos dos Apóstolos deixam perceber a importância dessa cidade para a missão paulina. Ali houve a busca pela sinagoga judaica, como praxe na missão feita por Paulo e suas(seus) companheiras(os), anunciando-se para pessoas judias e não judias que Jesus de Nazaré, ressurreto, é o Messias anunciado. Como sempre, há pessoas que creem, outras não; há tumultos e oposições. Os Atos canônicos não apresentam detalhes sobre pessoas, quer sejam homens ou mulheres em Icônio, mas informam sobre uma igreja que ali se formou. Podemos tomar os Atos de Tecla como uma outra fonte de informação sobre a missão e a existência de igreja que se reunia em casa, como em tantas passagens do Novo Testamento, com destaque a algumas personagens acima já referidas.

Icônio, atual Konya, era uma cidade que funcionava como um elo com estradas para todas as direções, sendo, por isso, importante em termos de rotas comunicacionais, de comércio e de forças militares, principalmente pela *Via Sebaste*, construída sob o imperador Augusto.³⁵ Nela havia algumas expressões religiosas, entre elas também o judaísmo, cuja sinagoga tornou-se importante na missão paulina (At 13,14-15; 14,1), que, contudo, não aparece nos Atos de Tecla, pois Paulo se hospeda e atua na casa-igreja de Onesíforo e Lectra. Além disso, Icônio era um centro comercial muito próspero, motivo talvez porque se menciona que Tamiris e Tecla faziam parte da elite da cidade, e que na casa de Teóclia havia escravos(as), bem como no edifício da prisão. Com isso, estamos numa cidade economicamente forte, que funciona com o sistema escravista de produção.

³⁴ Ver RICHTER REIMER, Ivoni. **Milagre das Mãos: Curas e Exorcismos de Jesus em seu Contexto Histórico-Cultural**. São Leopoldo: Oikos; Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2008; e-Book 2021.

³⁵ Informações em PESCH, Rudolf. **Die Apostelgeschichte (Apg 13-28)**. Zürich; Einsiedeln; Köln: Benziger Verlag, 1986. p. 51.

É nessa cidade que vive Tecla. Nela ela ousou caminhos de desobediência civil e de autonomia a partir da atividade missionária de Paulo. Tal caminho é perpassado pelo ouvir, pela paixão, por perigos, ameaças, (des)afetos, ousadias, prisão, condenação e salvamento.

Com o salvamento, nova situação se vislumbra a partir do capítulo 23, que abre a segunda parte dos Atos de Paulo e Tecla. O personagem principal no início é Paulo, junto com Onesíforo e Lectra e seus filhos Símiás e Zenão, com quem ele partiu para Dafne, após sua expulsão de Icônio. Nesse ínterim, Tecla reaparece quando está à procura de Paulo. Num encontro com um dos filhos de Onesíforo e Lectra, ela soube do seu paradeiro na tumba em Dafne, e vai até lá.

Do capítulo 23 em diante, Tecla protagoniza como mulher liberta, apaixonada e fiel a Jesus Cristo. Viaja com Paulo e sozinha, com outras mulheres, para exercer sua função de apóstola e mestra do Evangelho. Em Antioquia e Selêucia, continua sofrendo perseguições e experienciando salvamentos por meio da ação divina, de animais fêmeas e de mulheres. Em meio a uma dessas situações, realiza seu próprio batismo, o que veio a configurar outro exemplo para mulheres nas igrejas, cuja interdição foi tentada, mas não alcançada por Tertuliano³⁶. Ela criou comunidades, sendo também sua pastora. Morreu em paz na cidade de Selêucia, ao sul da Ásia Menor. A partir de então, foi reconhecida como santa e milagreira por igrejas em várias partes do mundo, também no Brasil.³⁷

Esse caminho que foi percorrido por Tecla após seu salvamento em Icônio haverá de ser analisado em outra ocasião. Aqui propus-me a acompanhar os caminhos de Tecla no início de sua história, em Icônio, sua cidade natal, para onde ela ainda voltará em outra situação.

Conclusão

Os Atos de Paulo e de Tecla são testemunho de fé em meio a contextos socioculturais, geopolíticos e econômicos no final do século I, colocados por escrito durante o século II. Dentro deles temos os Atos de Tecla. Trata-se de literatura sagrada, não canônica e não herética. São parte da martirologia cristã, sendo Tecla reconhecida como a primeira mártir da igreja. De sua história também fazem parte testemunhos de milagres que teriam sido realizados por seu intermédio, mais tarde, motivo pelo qual também é considerada santa na Igreja.

Os caminhos por ela construídos e percorridos em Icônio, mantidos na memória, assentados e preservados por escrito, testemunham de um modelo exemplar para muitas comunidades cristãs não só nos primeiros séculos, mas ainda hoje. A análise dos capítulos 7 a

³⁶ DEVAI, 2019, p. 17-24.42.64 remete à obra de Tertuliano, *De Baptismo*, e à discussão sobre autoria dos Atos de Tecla, bem como sua história interpretativa.

³⁷ Informações em RICHTER REIMER, 2023, p. 689-695.

22 dos Atos de Tecla trazem à luz um modelo de mulher que ousa ouvir um estrangeiro, Paulo, anunciando a Palavra, e o faz a partir da janela da casa materna, portanto, expondo-se ao público e com isso colocando em risco a moralidade sociocultural da 'honra e da vergonha' que vigora naquela cidade. Essa mulher transgride a ordem vigente, desobedece a mãe e o noivo e, quando Paulo está preso, coloca-se a caminho para conhecê-lo na prisão. Acabou sendo presa por causa da denúncia do noivo e da mãe, foi inquirida pelo tribunal, condenada à fogueira, e salva pela misericórdia de Deus, manifesta por milagre da natureza.

No caminho, Tecla foi reconstruindo sua identidade. O processo de 'anomização' em busca de autonomia foi marcado por desprezo, denúncias e violências por parte da família e da sociedade. Por outro lado, registrou-se também um processo de relações que foram se construindo com outras pessoas, estrangeiras como Paulo e marginalizadas na cidade como Onesíforo e Lectra com sua família. Essas relações se pautaram em coragem, atenção, afeto, cumplicidade, discipulado e perseverança de fé frente ao terror de ameaças e execução de violências. Tecla se tornou modelo dessa fé, discípula e liderança de comunidades cristãs. Seu exemplo continua vivo e pode ser fortalecido em novas comunidades interpretativas.

Referências

- DEVAI, Sara Gonçalves. **Atos de Paulo e de Tecla: Estudo e Tradução**. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas e Vernáculas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989 [1973].
- GEORGES, K. E. **Kleines Lateinisch-Deutsch Handwörterbuch**. 5. Aufl. Leipzig: Hahnsche Verlagsbuchhandlung, 1885.
- JENSEN, Anne. Die Theklageschichte: die Apostolin zwischen Fiktion und Realität. In: SCHOTTROFF, Luise; WACKER, Marie-Theres (Hg.). 2.korr. Aufl. **Gütersloh: Chr.Kaiser/Gütersloher Verlagshaus**, 1999.
- KOESTER, Hellmut. **Introdução ao Novo Testamento: história, cultura e religião do período helenístico**. Trad. Euclides L. Calloni. São Paulo: Paulus, 2005. v. 1. p. 142-146.
- MEEKS, Wayne A. **As Origens da Moralidade Cristã: Os dois primeiros séculos**. Trad. Adauri Fiorotti. São Paulo: Paulus, 1997.
- NOGUEIRA, Paulo A. de S. Los Hechos Apostólicos Apócrifos y la Religiosidad Popular del Mediterráneo. **Revista de Interpretación Bíblica Latino-Americana**, Ecuador, v. 73, n. 2, p. 9-26, 2016.
- OLIVEIRA, Marcos F. de. Atos de Paulo e Tecla e o Reconhecimento da Liderança Eclesiástica Feminina. **Mandrágora**, São Bernardo do Campo, v. 28, n. 2, p. 199-226, 2022.

PESCH, Rudolf. **Die Apostelgeschichte (Apg 13-28)**. Zürich; Einsiedeln; Köln: Benziger Verlag, 1986.

RICHTER REIMER, Ivoni. **Milagre das Mãos: Curas e Exorcismos de Jesus em seu Contexto Histórico-Cultural**. São Leopoldo: Oikos; Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2008; e-Book 2021. Disponível em: <https://oikoseditora.com.br/obra/index/id/1116>.

RICHTER REIMER, Ivoni. Patriarcado e economia política: o jeito romano de organizar a casa. *In*: RICHTER REIMER, Ivoni (org.). **Economia no Mundo Bíblico: enfoques sociais, históricos e teológicos**. São Leopoldo: CEBI; Sinodal, 2006. p. 72-97.

RICHTER REIMER, Ivoni. Tecla de Icônio: apaixonada, missionária, mártir, santa, igual a apóstolo. *In*: XI CONGRESSO INTERNACIONAL EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DA PUC GOIÁS, 11., 2023, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: PUC Goiás, 2023. p. 689-695. Disponível em: <https://www.pucgoias.edu.br/eventos/xicicr/anais-congressointernacional-em-ciencias-da-religiao>.

RICHTER REIMER, Ivoni. Women protagonists, border missionaries and violent and terrified military: Translation, analysis, and in terpetation of Acts 16. *In*: DIEVENKORN, Sabine; LEVIN, Shaul (eds.). **[Re]Gained in Translation I: Bibles, Theologies, and the Politics of Empowerment**. Berlin: Frank & Timme GmbH, 2022. p. 163-181.

SCHOTTROFF, Luise. Frauengeschrei: Frauenwiderstand und Frauensolidarität in den Theklaakten. **Schlangenbrut**, v. 50, p. 5-8, 1995.

SOARES, Cláudio da C. **A narrativa romanesca e o discurso sobre a imagem de Paulo no texto Atos de Paulo e Tecla**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Faculdade UNIDA de Vitória, Vitória, 2015.

STEGEMANN, Ekkehard W.; STEGEMANN, Wolfgang. **História Social do Protocristianismo: Os primórdios no judaísmo e as comunidades de Cristo no mundo mediterrâneo**. Trad. Nélio Schneider. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 2004. p. 356-379.

THEISSEN, Gerd. **Urchristliche Wundergeschichten: ein Beitrag zur formgeschichtlichen Erforschun der synoptischen Evangelien**. Gütersloh: Gerd Mohn Verlag, 1974.

VIELHAUER, Philipp. **História da Literatura Cristã Primitiva: introdução ao Novo Testamento, aos Apócrifos e aos Pais Apostólicos**. Trad. Ilson Kayser. Santo André/SP: Academia Cristã, 2005.

WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento: Manual de Metodologia**. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 1998.

Recebido em: 01 nov. 2023.

Aceito em: 13 nov. 2023.